

ANO X - EDIÇÃO XXIX - 2021



[www.revistaentrecolunas.com.br](http://www.revistaentrecolunas.com.br)

## EXPEDIENTE



Ir.: Fábio Márcio Bernabé  
Deputado Federal da Loja  
Oskar Schindler nº 4362  
**(61) 99456-1992**  
e-mail: fmeditora@hotmail.com

Diretor Comercial  
Ir.: Fábio Márcio Bernabé

Projeto Gráfico  
Cunh.: Meg de S. Feitosa Bernabé

Designer Gráfico  
Sobr.: Luana Ariel F. Bernabé  
CNPJ 23.171.800/0001-70



[www.revistaentrecolunas.com.br](http://www.revistaentrecolunas.com.br)

Desde 2012 trabalhando no Distrito Federal,  
já foram 29 edições lançadas da  
Revista Entre Colunas,  
visite nosso site e comprove.

## Desejo do mundo

O vento me segredou,  
Num momento de desespero,  
Que o mundo não está suportando  
Tanto ódio, tanto destempero,  
E num gesto de desilusão  
Chora, grita, clama, por sossego.

O vento me disse ainda  
Que eu fosse porta-voz de luz.  
Que espalhasse pela humanidade  
Novos gestos, porta que conduz  
Mais amor ao próximo,  
Ensinos de Jesus.

Pra palavra amarga  
Deixe uma poesia,  
Pra maledicência,  
Música, afago, alegria.  
Para a violência,  
Um abraço amigo,  
Pra intolerância,  
Olhe o seu umbigo,  
Para a traição,  
Perdão é o caminho,  
Para a grosseria,  
Ensine- a o que é carinho.

E continuando  
a me segredar  
As coisas que o mundo  
veio relatar,  
O vento emocionado  
Falou-me me baixinho  
Não deixe a mão do homem  
Matar os passarinhos.  
Não permita nunca,  
Dia, noite, jamais  
O massacre horrendo  
De maltratar animais.

E por fim angustiado,  
Revoltado, até,  
Falou em justiça,  
Discursou de pé  
Que é inaceitável  
Violência contra a mulher.  
E uma lágrima correu- lhe o rosto,  
Não permita mais ato tão brutal,  
Denuncie e extermine  
O abuso sexual  
E traga para a vida  
O sorriso, o amor, a paz espiritual.

E o vento foi saindo,  
Sem se despedir,  
Mas dizendo alto  
Sempre estarei aqui,  
Faz a tua parte,  
Seja baluarte desse novo tempo  
E a felicidade bela e imensa  
Será a semente plantada,  
E fim!

Por Eliziane de Oliveira Balduino

# WENDELL OLIVEIRA:

CRC-DF 002767/0-3

# CONTABILIDADE



A Wendell Oliveira Contabilidade tem como objetivo informar a situação atual de uma empresa, sua evolução e quais as previsões para o futuro, pois as empresas estão em constantes mudanças e a contabilidade é uma ferramenta para explicar e auxiliar nessa evolução.

## Nossos Serviços:

- Contabilidade de Lojas Maçônicas.
- Treinamento de Tesoureiros.
- Contabilidade de Ordens Paramaçônicas.
- Contabilidade de Empresas e Entidades de maçons, cunhadas e sobrinhos.
- CNPJ e Declarações Assessorias em dia.
- Declaração de IMPOSTO DE RENDA.

"Perceber a importância de ser um exemplo para os demais, demonstra, não superioridade, mas o reconhecimento da responsabilidade social que temos no papel de construtores da sociedade"

Wendell Oliveira.:

Contatos: (61) 98589-7000 Irm.: Wendell Oliveira

E-mail: [wsocontabil@gmail.com](mailto:wsocontabil@gmail.com)



@wocontabil



/contabilidadew1

CUIDE DE SEUS RESULTADOS E CLIENTES, E  
DEIXE A BUROCRACIA COM A GENTE.



# Emoções e sentimentos tóxicos. Como resolver?



Ao longo do tempo as experiências dolorosas, traumáticas e mal resolvidas da vida vão deixando emoções e sentimentos tóxicos. Em seguida podem prejudicar a saúde do corpo. Esse tipo de emoções e sentimentos que ficam na mente, denomina-se o termo problemas e questões psicoemocionais. Os sintomas que causam no corpo chama-se problemas psicossomáticos. O resultado dessas questões que aparecem são as chamadas doenças, como: a depressão, a síndrome do pânico e seus muitos derivados: medos, fobias, vários tipos de pânico e ansiedade e transtornos, disfunções sexuais, distúrbios do sono, distúrbios e compulsões alimentares, entre outras dependências e vícios.

É nesse momento, que a pessoa muitas vezes, recorre ao medicamento, na busca de um remédio, que na maioria das vezes só remedia, mas não resolve o problema. Isso porque o remédio tem como função buscar aliviar os sintomas. Imagine o seguinte cenário: se uma pessoa tem medo de andar de elevador, não será um remédio que tirará o medo dela. Ela poderá mesmo medicada, entrar no elevador, ainda assim sentindo medo, contudo, mais dopada, ou talvez um pouco mais relaxada. Ainda assim, o medo estará ali presente e gerando desconforto.

O remédio é apenas um alívio temporário para os sintomas. E tem um papel importante no tratamento nos momentos de crises até que se encontre a solução para o problema.

Algumas classes de remédios como os benzodiazepínicos ainda tem uma característica comum que é a tolerância, característica essa, em que o paciente precisa de uma dose cada vez maior para chegar ao mesmo resultado anterior, levando assim, tomar cada vez mais medicamentos.

Estar medicado não significa estar resolvendo o problema; pois, o medicamento é um tratamento; ou seja, uma forma de tratar a questão, em outras palavras, uma forma de abordar o problema, mas não uma forma de resolver o problema. Pois, resolver o problema implica em achar uma solução para as questões e problemas psicoemocionais. A fonte de onde nasce o problema.

Muitas pessoas perguntam se essas doenças não são de origem química? É verdade que muitas delas tem como característica, mudanças em substâncias químicas. Como serotonina, noradrenalina, dopamina, lítio e outras. Mas, a

origem inicial da questão não começou na química do cérebro. Os estudos de ensaios científicos mostram alteração nessas substâncias ou hormônios neurotransmissores no cérebro, o que seria o hardware, como resultado de algo que está acontecendo em um ambiente mais profundo, mais subjetivo, a mente, que seria o software.

Para fazer uma analogia, o hardware seria como se fosse a televisão e o software como se fosse as imagens e vídeos que passam na televisão. Usando essa analogia da televisão, podemos dizer que em alguns casos o problema está na televisão. O hardware e as peças, e por isso as imagens internas da televisão mostram-se distorcidas. É o caso das pessoas que tendo sofrido traumatismos, quedas, pancadas, geram problemas neurológicos ou psiquiátricos graves. Tem-se encontrado muito desses casos em pessoas com esquizofrenia e distúrbios neurológicos.

Já em outros casos, são as imagens produzidas na fonte antes de transmitidas para televisão é que chegam distorcidas, vindo de ambientes externos para televisão. Perceba que não é a televisão que está com problema, e sim o software, produzindo imagens e vídeos. O modo como a televisão recebeu, interpretou, codificou e decodificou é que gerou o problema. Assim, são as pessoas que viveram experiências externas como: falecimento de uma pessoa querida, o término e o luto de um relacionamento, um momento de pressão dentro do ambiente de trabalho, modelos familiares com problemas e o modo como ela interpretou tudo isso bem como a relação dela com o mundo e consigo mesma, geraram suas imagens e representações do mundo, criando suas emoções e sentimentos, que dentro da sua mente irá causar os problemas e questões psicoemocionais. O acúmulo desses, poderão resultar em sintomas psicossomáticos e a esses sintomas psicossomáticos a ciência irá atribuir ao conjunto deles, a classe de doenças. Mas note que nesses casos a doença não nasceu no hardware,

na televisão, nas suas peças, nem portanto são de ordem química e sim nas emoções e sentimentos, e a maneira como o indivíduo interpretou cada uma das mensagens recebidas.

Assim, é importante tratar a fonte, a causa dos problemas, e desse modo, os sintomas irão se resolver. Produzindo imagem, representações e sensações mais saudáveis que possam aumentar a qualidade de vida e produzir uma pessoa com mais recursos internos, capaz de desenvolver a excelência humana.

Contudo, de modo geral, as pessoas que passam por esses problemas não sabem a causa do seu problema. Porque se soubesse, não precisariam de ninguém para poder resolver. Elas mesmas poderiam resolver. E se o que elas pensam ser a causa, fosse, já teriam resolvido. É nesse sentido que a hipnoterapia e a Hipnoanálise são técnicas tão poderosas. Porque permitem que a pessoa que vive esse momento de dor e sofrimento possa ir na causa do problema e descobrir a fonte, a gênese que causou tais sintomas e doenças. E assim, entrar com ação terapêutica e resolver.

Outras terapias breves como a PNL – Programação Neurolinguística, também conseguem identificar as representações internas do indivíduo, programar e reprogramar, significar e ressignificar, mudando assim, a causa e o efeito dos sintomas que os problemas e questões de fundo psicoemocionais causam no corpo, psicossomaticamente falando. Gerando como resultado, a ausência de sintomas, presença de bem-estar e qualidade de vida. Eliminando assim, as doenças que têm vínculo com as questões e problemas psicoemocionais.

A pergunta que sobra é: em que momento isso acontecerá para pessoa que está sofrendo com questões como essas?

O momento terapêutico de cada uma dessas pessoas acontece quando, conviver com problema, é mais doloroso do que enfrentá-lo e buscando todas as soluções possíveis com perseverança e veemente desejo de resolver.

WWW.DARCOSOUSA.COM  
WHATSAPP: 61-98148-1627

# DARCO SOUSA

Desenvolvimento Humano. Terapias  
Psicoemocionais e Transtornos do  
Aprendizado

PNL | Hipnoterapia | Hipnoanálise  
e outras técnicas





# O VENERÁVEL MESTRE

## Parte I

Irm.: Marcos A. P. Noronha – Mestre Instalado

De acordo com o Art. 42 do Regulamento Geral da Federação (RGF) do Grande Oriente do Brasil (GOB), o Mestre Maçom que passar pelo Cerimonial de Instalação denominar-se-á “Mestre Instalado”. Para receber esta condição, passando pelo cerimonial de consagração, é necessário que o Mestre Maçom tenha sido eleito Grão-Mestre Geral, Grão-Mestre Geral Adjunto, Grão-Mestre Estadual ou do Distrito Federal, Grão-Mestre Estadual ou do Distrito Federal Adjunto ou Venerável de Loja.

Este DIÁLOGO MAÇÔNICO (DM) Nº 025 cingir-se-á ao Mestre Instalado que exerce o cargo de Venerável Mestre de uma Loja Maçônica, tendo como base a legislação do GOB, por ser a Obediência à qual estamos filiados, mas a abrangência do trabalho tem por objetivo a aplicação em qualquer Obediência regular. Em outras palavras, é dirigido ao Mestre Maçom que após ser eleito para presidir uma Loja Simbólica, passou pelo cerimonial de Instalação e tomou posse como Venerável Mestre para presidir a Loja durante o período para o qual foi eleito.

Esta condição, queremos dizer ser (e não simplesmente estar) um Venerável Mestre, traz-lhe, por consequência, as obrigações de um Venerável, principalmente no que concerne ao planejamento estratégico para a gestão de um modo geral e para as Sessões, especificamente, sendo um trabalho de cunho filosófico.

Contudo, antes de adentrarmos nas questões práticas sobre o Venerável Mestre e o exercício do Venerato (sobre este termo, vide destaque no final deste DM), vamos falar sobre o termo venerável e a expressão Venerável Mestre na Maçonaria.

O termo “Venerável” é bem primitivo. Nos tempos medievais, era forma cortês de se dirigir a uma pessoa com certa importância, principalmente se se tratasse de alguém considerado sábio.

Em épocas mais remotas, por volta do século XV, a palavra “Venerável” foi utilizada também para louvar o mérito de amigos e parentes.

Existe registro do uso do termo “Venerável”, no século XVI, com referência ao Comandante de navio. Aproximadamente na mesma época, consta sua utilização por companhias londrinas como razão social.

Dessa forma, em razão de sua antiguidade, é lícito supor que a Maçonaria Especulativa tenha herdado o termo das confrarias de pedreiros. Modernamente, “Venerável” é empregado no sentido de venerando e honorável, tal como um magistrado.

A expressão “Venerável Mestre”, atribuída ao presidente de uma Loja Maçônica, é utilizada para reverenciar a mais alta dignidade da Loja Simbólica, significando que todos os obreiros da Loja devem “venerar” o Mestre da Loja.

Segundo Castellani, na obra Manual do Mestre Instalado<sup>1</sup>, “o título de Venerável Mestre, dado ao presidente de uma Loja maçônica, tem a sua origem mais remota nos meados do século XVII, quando já começara a lenta, mas progressiva, transformação da Franco-maçonaria de ofício, ou operativa, em Franco-maçonaria dos aceitos, ou especulativa<sup>2</sup>. Nessa época, porém, nem existia o grau de Mestre Maçom, que só seria introduzido no século XVIII, a partir de 1724, e efetivado

1 CASTELLANI, José. Manual do Mestre Instalado. 1a. Edição. Londrina. Editora Maçônica “A Trolha” Ltda, 1999.

2 Essa progressiva transformação iniciou-se no século XVII, quando, com a decadência do estilo gótico e a concomitante ascensão do renascentista, as organizações de ofício começaram também a entrar em declínio. E, para tentar sobreviver, resolveram aceitar, em suas lojas, homens não ligados à arte de construir e que, por isso, foram chamados de maçons aceitos. O processo de aceitação desenvolveu-se durante todo o século XVII, a ponto de, no final dele, o número de aceitos sobrepujar largamente o de operativos, o que propiciaria, em 1717, a criação da primeira obediência maçônica da História, a Premier Grand Lodge, em Londres.

em 1738, e o presidente da Loja era escolhido entre os mais antigos e experientes companheiros - que era um mestre-de-obras - ou era o proprietário mesmo, o qual, como dono da obra, era vitalício na direção dos trabalhos dos obreiros”.

Ainda, segundo Castellani, a expressão deriva da palavra inglesa worship, que significa culto, adoração, reverência (como forma de tratamento) quando usada como substantivo, e venerar, adorar, idolatrar, quando usada como verbo transitivo; neste caso, tem-se o vocábulo worshipful, que significa adorador, reverente, venerável, como forma de tratamento.

Assim, o presidente de uma Loja Simbólica passou a ter o título de Worshipful Master, que significa Venerável Mestre e que seria adotado por todos os círculos maçônicos.

Como dito, o Venerável eleito somente passa a ser de fato o Venerável Mestre da Loja depois de passar pelo Cerimonial de Instalação e ser empossado no Trono de Salomão.

De acordo com a legislação no âmbito do GOB, o Venerável da Loja é escolhido, por intermédio de processo eleitoral entre os Mestres Maçons regulares e ativos, com pelo menos três anos de Mestre Maçom, com no mínimo 50% de presença às Sessões Ordinárias nos vinte e quatro meses que antecedem a eleição e em dia com obrigações pecuniárias, ou seja, devem ser atendidos os requisitos da Constituição, do Regulamento Geral da Federação (RGF) que, como explicitado em outros DIÁLOGOS MAÇÔNICOS, trata-se de uma lei com status de lei complementar e, suplementarmente, da legislação eleitoral.

O Venerável representa, ativa e passivamente a Loja, perante a Maçonaria e o denominado “mundo profano” (profano = fora do Templo), qual seja, em relação às obrigações expressas pela legislação civil do país.

O Venerável Mestre juntamente com os Primeiro e Segundo Vigilantes compõem as Luzes da Loja.

Importante recordar que as Luzes e os demais membros detentores de cargos eletivos constituem as Dignidades da Loja, de acordo com seu Rito. Estas constituem seu Poder Executivo, com exceção do Orador, que é membro do Ministério Público.

Assim, os eleitos constituem a Diretoria da Loja, mas tomando como exemplo o Rito Escocês Antigo e Aceito, a Administração é composta pelo Venerável Mestre, Vigilantes, Secretário, Tesoureiro e Chanceler, pois o Orador não faz parte da Administração por ser o “custos legis” da Loja, responsável por observar, promover e fiscalizar o rigoroso cumprimento das Leis Maçônicas e dos Rituais.

A passagem do Venerável Mestre eleito pelo cerimonial de

Instalação e Posse é de grande relevância, pois, ainda de acordo com o RGF (art. 43, inciso I), somente Mestre Instalado pode dirigir Sessões de Iniciação e de Colação de Graus de Companheiro e Mestre, pois a sagração<sup>3</sup> de Maçons nessas cerimônias deve ser feita por um Mestre que passou pela Instalação, haja vista que somente um Mestre Instalado pode pegar/tocar a Espada Flamejante (vide o DM Nº 014).

Na falta ou impedimento do Venerável, são os seus substitutos, nesta ordem, os 1º e 2º Vigilantes (vide o DM Nº 017), os Ex-Veneráveis, os Grandes Beneméritos e os Beneméritos da Ordem, se membros da Loja, e o Decano dos membros presentes.

É de bem salientar que na ausência do Venerável Mestre, se houver uma Sessão de Iniciação ou de Colação de Graus de Companheiro e Mestre e o 1º e o 2º Vigilante não forem Mestres Instalados, eles não poderão presidir a Sessão. Caberá, então, a presidência aos Ex-Veneráveis (do mais recente ao mais antigo, presentes) e na ausência destes, a um dos Irmãos citados no parágrafo anterior, naquela ordem, desde que seja um Mestre Instalado.

Chamamos a atenção que somente nos casos de ser uma Sessão Magna que ocorrerá a sagração ou consagração de Irmãos, conforme citado no parágrafo anterior, é que um ex-Venerável (do mais recente ao mais antigo, repetimos para frisar) exercerá a presidência. Se for uma Sessão Ordinária ou outro tipo de Sessão Magna a presidência deve caber ao 1º Vigilante, 2º Vigilante, seguindo a sequência citada acima.

Das assertivas contidas nos dois parágrafos anteriores extrai-se a primeira questão de ordem prática relevante, o planejamento de um calendário (agenda de atividades) a ser feito pelo Venerável Mestre, durante sua gestão, para períodos semestrais, pelo menos. Em nosso entender, o Venerável deve ter em mente todos os possíveis compromissos pessoais, que podem comprometer sua presença em Sessão, em uma determinada data, para que nesta não preveja nem Iniciação, nem Colação de Graus de Companheiro e Mestre.

Acreditamos ser importante relembrar que a figura do Venerável Mestre, poder-se-ia dizer a liturgia do cargo, é de tal monta relevante que ele só vota nos escrutínios secretos, para poder exercer com imparcialidade a administração da Loja. Contudo, a ele é reservado o voto de qualidade, no caso de empate nas votações nominais.

Concluindo este DM, entendemos pertinente recordar uma questão, abordada extensamente no DM Nº 008, que é a forma inapropriada de designar a função de um Venerável Mestre. É bastante comum ouvirmos Veneráveis e ex-Veneráveis falarem: “na minha Venerança...”, sendo que o correto é VENERALATO, como, aliás, nos ensina o próprio

---

<sup>3</sup> Sagar, aí, tem o sentido de conferir a dignidade do grau e não o de santificar, ou tornar sagrado, como muitos pensam.

Castellani. Segundo ele, sendo Venerável uma palavra terminada em “L”, assim como outras terminadas em “La”, “passa, para designar a função, a VENERALATO, assim como general – generalato; coronel – coroneralato; estrela – estrelato etc. A palavra não tem, como pensam muitos Maçons, qualquer relação com “Vereança”, que é derivada de Vereador.”<sup>4</sup>

Do uso correto da expressão que retrata a função de um Venerável extrai-se a segunda questão de ordem prática: o Venerável exerce o VENERALATO.

---

4 CASTELLANI, José. Consultório Maçônico – Cadernos de Estudos Maçônicos vol. nº 2, Editora Maçônica “A Trolha” Ltda. 1987.



Dando sequência ao DIÁLOGO MAÇÔNICO (DM) Nº 025, de 11 de abril de 2021, com o título “O VENERÁVEL MESTRE – Parte I”, neste DM vamos tratar de alguns símbolos presentes nos paramentos do Venerável Mestre.

O DM Nº 025 traz em seu início a seguinte assertiva: “De acordo com o Art. 42 do Regulamento Geral da Federação (RGF) do Grande Oriente do Brasil (GOB), o Mestre Maçom que passar pelo Cerimonial de Instalação denominar-se-á Mestre Instalado”. Após terminar o Veneralato, o ex-Venerável Mestre continua sendo um Mestre Instalado (MI), ele não perde esta condição, mas não tem função executiva na Loja por ser um MI. A pergunta que surge é a seguinte: existem diferenças entre os paramentos do Venerável e do ex-Venerável? Se existem, quais são?

Antes de dar seguimento, apresentando as respostas que entendemos pertinentes, consideramos ser relevante ressaltarmos o que foi expresso em DIÁLOGOS MAÇÔNICOS (DDMM) anteriores e especialmente quando apresentamos o projeto e o objetivo da criação dessas “peças de arquitetura”, antes de iniciarmos os DDMM, propriamente ditos:

“Mesmo na condição de Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente do Distrito Federal/GOB, portanto, pertencendo a todas as Lojas da Jurisdição e tendo a honra de conhecer e admirar de forma indistinta todos os Ritos, nos sentimos com mais segurança para falar do Rito Escocês Antigo e Aceito e de utilizarmos a legislação Gobiana, mas os Irmãos podem fazer os devidos ajustes no Rito da Loja em que trabalham, bem como para a legislação da Obediência Maçônica a que pertençam, pois como nossa Ordem é universal e tem por



base os mesmos princípios, as divergências ocorrerão em níveis de operacionalidade.”

Traremos à colação dos Irmãos algumas informações esotéricas sobre a joia do Mestre Instalado no Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA), por ser, conforme dissemos, o Rito que conhecemos melhor e com mais profundidade.

Contudo, entendemos ser de bom alvedrio, antes, reproduzir parte do que expressou o Irmão Pedro Juk em seu blog<sup>1</sup> sobre a diferença do avental do Venerável e do ex-Venerável no que concerne ao Craft, ou seja, em relação à Maçonaria Inglesa, onde a instalação é original, na qual o avental de um Mestre Instalado em exercício no Venerato é diferente de um Mestre Instalado que terminou o mandato, sendo, portanto, um ex-Venerável, conhecido na Inglaterra e utilizado no Ritual de Emulação como “Past Master”.

Reproduzindo, parcialmente, o que está na citada publicação:

“Um Venerável Mestre no Craft traz disposto no seu avental o conjunto prateado de três níveis/prumos sem nenhuma cobertura, enquanto um Past Master traz os mesmos símbolos, porém envolvidos por bordado na cor azul, tal qual o matiz da orla do avental.

É essa a justificativa para a envoltura bordada em azul dos três símbolos no avental do Past Master. Cabe aqui mencionar que esses símbolos que vão ao avental não são “taus invertidos” como costumeiramente ainda alguns os mencionam, sobretudo se baseados em instruções de há muito já superadas (anacrônicas). O símbolo verdadeiramente representa o nível-prumo maçônico que é facilmente encontrado no relicário simbólico da Ordem – um segmento horizontal (nível), tendo sobre a sua porção mediana um segmento perpendicular (prumo).

A propósito, numa Instituição que é ancestral das corporações de ofício da Idade Média, onde os construtores se dedicavam a edificar catedrais, abadias, mosteiros, obras públicas etc., faz muito mais sentido especulativamente o símbolo corresponder a ferramentas do ofício do que a uma letra grega que, ainda por cima aparece invertida.”

Aliás, em complemento, salientamos que na Maçonaria Inglesa a joia pendente no colar do Venerável Mestre é um esquadro com ramos diferentes, pois o Venerável Mestre

simbolicamente segurará o esquadro pelo ramo maior para demonstrar, também, esotericamente a retidão com que exercerá o cargo, a ação do homem sobre a matéria e da ação do homem sobre si mesmo, vez que o Esquadro representa a Justa Medida.

No âmbito do Grande Oriente do Brasil (GOB) a joia do Mestre Instalado do REAA que deixou o exercício do venerato (que no rito de York é chamado de “Past Master Imediato”, se for o mais recente) é um esquadro de ramos desiguais<sup>2</sup>, com a abertura voltada para baixo<sup>3</sup>.

A joia do avental do Mestre Instalado que não está no exercício do Venerato, no REAA, tem a seguinte representação: o Esquadro sob o Compasso, num arco de Círculo de 45°, tendo, no centro, o Sol e o Olho (esquerdo)<sup>4</sup>.

Recordemos que o Esquadro é o símbolo da retidão e como joia distintiva do cargo de Venerável Mestre indica que ele deve ser o maçom mais reto e mais justo da Loja que preside. Oswald Wirth (apud Assis Carvalho) afirma que o esquadro formado pela reunião da perpendicular e da horizontal simboliza o equilíbrio resultante da união do ativo e do passivo<sup>5</sup>.

O Compasso significa comedimento nas buscas, pois representa esotericamente o espírito, enquanto o esquadro simboliza a matéria. Há também interpretação cósmica, pela qual o compasso representaria o Sol e o esquadro, a Terra.

Por isso, nos ritos teístas, o esquadro sobre o compasso, no primeiro grau, significa que o Aprendiz tem a parte material suplantando a espiritual. À medida que progride, espiritualmente, o obreiro vai crescendo até chegar ao grau 3, quando, então há (ou deveria haver) a prevalência do espírito sobre a matéria.

Castellani apresenta, na obra Consultório Maçônico<sup>6</sup>, outra interpretação: as hastes do compasso presas sob o esquadro representam, no Grau 1, a mente ainda subjugada pelos preconceitos e convenções sociais, sem a necessária liberdade para pesquisar e procurar a verdade; no Grau 2, com uma das hastes do compasso liberada, o Maçom passa a ter certa liberdade de raciocínio e está no caminho da verdade; o Mestre deve ser totalmente livre para se dedicar ao trabalho da construção do templo espiritual da humanidade. Daí a razão da joia do Mestre Instalado apresentar estes dois instrumentos.

1 Publicação feita no blog do Irmão Pedro Juk (pedro-juk.blogspot.com.br), em 4 de julho de 2018, com o título “Diferença entre o Avental do Venerável e do ex-Venerável.

2 CASTELLANI, José. Manual do Mestre Instalado. 1a. Edição. Londrina. Editora Maçônica “A Trolha” Ltda, 1999. Pg. 113.

3 Assis Carvalho (Xico Trolha) na obra Cargos em Loja - Cadernos de Estudos Maçônicos vol. nº 1, Editora Maçônica “A Trolha” Ltda., pg. 23 diz que “o ESQUADRO é formado pela junção da Horizontal com a Vertical formando um ângulo de 90°”.

4 Já vimos em avental de Mestre Instalado, ex-Venerável Mestre do REAA, a representação gráfica da 47ª Proposição de Euclides, conhecida como o famoso Teorema de Pitágoras – no qual em um triângulo retângulo a soma dos quadrados dos catetos é igual ao quadrado da hipotenusa. Contudo, esta representação gráfica deveria ser utilizada nos Ritos de Schroeder e de York (Ritual de Emulação).

5 Assis Carvalho. Ob. citada. Pg. 24.

6 Castellani, José. Ob. citada. Pg. 114.

O Sol é o símbolo da Luz e representa na Maçonaria o conhecimento emanado do Grande Arquiteto do Universo. Assim, a Grande Obra ou a Obra do Sol representa o constante renascer para que o Iniciado percorra o caminho do aperfeiçoamento e do conhecimento, até chegar à comunhão com a Divindade. Portanto, o Sol, na Joia do Mestre Instalado, simboliza a Luz de que ele deve ser portador, e significa a vitória sobre as paixões humanas e os vícios.

O Olho para alguns maçonólogos seria o Olho Onividente, que representa, por consequência, a Divindade, norteadora dos passos dos Iniciados. Este conceito é baseado nos mitos solares e religiosos da antiguidade<sup>7</sup>.

Assim, pode-se inferir que o olho representa a Luz, símbolo da sabedoria, do discernimento e do equilíbrio. O Venerável Mestre enquanto preside a Sessão deve espargir esta Luz para todos, presentes e ausentes.

O Arco de Círculo mostra a abertura do compasso na oitava parte do círculo todo, ou seja, a 45°. Esta limitação da abertura significa que a sabedoria deve ser utilizada com comedimento, pois o poder de que está revestido o Venerável Mestre, se utilizado sem limites, pode converter em opressão e tirania. O arco de 45° simboliza, nos ritos teístas, a limitação do conhecimento humano, diante do conhecimento cósmico da Divindade (os 360 graus do círculo).

Em síntese, a Joia do Mestre Instalado simboliza que ele deve ser livre das paixões mundanas para levar a Luz aos obreiros da Loja por meio de sua Sabedoria, usada com descortino e equilíbrio.

Todos conhecemos o avelal de um Mestre Maçom do REAA o qual tem uma roseta azul-celeste no centro da abeta e duas rosetas iguais, uma em cada lado inferior do avelal e no centro das rosetas, um botão também azul-celeste. Como vimos, no avelal do Mestre Instalado as rosetas são substituídas pelo “nível-prumo maçônico” (que nas palavras do Irmão Pedro Juk não são taus invertidos).

Segundo Nicola Aslan (apud Assis Carvalho)<sup>8</sup>, a primeira referência histórica que se tem sobre o uso dos “níveis-prumos

maçônicos”, que os ingleses chamam de Níveis, é um mandamento da Grande Loja da Inglaterra datado de 1814, em que se descreve de que maneira deviam ser colocados os Níveis sobre o Avelal.

Os “níveis-prumos maçônicos” simbolizam a ligação estabelecida entre o mundo da matéria e o invisível.

Representam o trabalho criador que o Venerável Mestre deve realizar na Oficina para justificar a investidura no cargo e a existência da Loja, pois o titular do primeiro malhete deve se tornar o instrumento que faz a ligação entre todos os elementos que constituem a Loja que preside. Assim, ele deve guiar os obreiros com a Luz de sua Sabedoria para propiciar o desenvolvimento espiritual, de cada um, pelo estudo e pelo domínio das paixões, com vistas à Fraternidade Universal.

Caminhando para a conclusão deste DM, salientamos que somente um Mestre Instalado pode usar o avelal correspondente. Desse modo, se o 1º Vigilante não preencher esta condição, ou seja, se não for Mestre Instalado, quando estiver no trono de Salomão, substituindo o Venerável Mestre em suas ausências, não deve usar o avelal de Mestre Instalado. Contudo, usará o colar de Venerável Mestre, porque estará como Venerável Mestre “ad-hoc” na Sessão em que estiver presidindo-a.

Deste DM vamos extrair três questões de ordem prática:

1ª) Em relação ao planejamento de uma Sessão Maçônica: o Venerável que vai presidir uma Sessão nunca deve deixar de se preparar espiritualmente para tal desiderato, caso contrário, como terá ele condições de espargir LUZ?

2ª) O Venerável deve sempre realizar um trabalho criador na Oficina que propicie a conexão com o GADU, de forma a permitir que os obreiros presentes saiam da Sessão em condições melhores àquelas em que se encontravam antes; e

3ª) O 1º Vigilante ou o 2º Vigilante ou quem substituir o Venerável na presidência de uma Sessão Maçônica se não for Mestre Instalado não pode “vestir” o avelal de Mestre Instalado.

7 Para os Persas, o olho era a representação de Ormuz, o Sol e, portanto, da Luz.

8 Assis Carvalho. Ob. citada. Pg. 25.



**Pedro Barbosa**

Advocacia e Consultoria Jurídica

OAB/DF 39.996

pedrohsb12@gmail.com

**.: Pedro Henrique Barbosa**

Alameda dos Eucaliptos, Quadra 107, lote 05

Águas Claras - Brasília/DF

Assessoria em Direito do Trabalho  
e Processo do Trabalho  
Direito Civil e Processo Civil  
Direito Administrativo  
Realização de Diligências  
Audiências e Sustentações  
Orais em Tribunais e  
Órgãos Administrativos

61 99145-4193

# O VENERÁVEL MESTRE



## Parte III

Irm.: Marcos A. P. Noronha – Mestre Instalado

Ao encerrarmos o DIÁLOGO MAÇÔNICO (DM) Nº 026, de 18 de abril de 2021, com o título “O VENERÁVEL MESTRE – Parte II”, apresentamos três questões de ordem prática, que somadas às duas que foram descritas no DM Nº 025, de 11 de abril, atingimos cinco questões. Entendemos oportuno reapresentá-las no início deste DM, não só para fins didáticos, mas também para possibilitar aos Irmãos que não tiveram acesso aos dois DIÁLOGOS MAÇÔNICOS antecedentes, conhecerem-nas. Vamos a elas.

Questões de ordem prática para o exercício do Veneráto:

1ª) Realizar o planejamento de um calendário (agenda de atividades) da Loja para períodos semestrais, pelo menos;

2ª) O Venerável Mestre exerce o Veneráto;

3ª) Em relação ao planejamento de uma Sessão Maçônica: o Venerável que vai presidir uma Sessão nunca deve deixar de se preparar espiritualmente para tal desiderato, caso contrário, como terá ele condições de espargir LUZ?

4ª) O Venerável deve sempre realizar um trabalho criador na Oficina que propicie a conexão com o GADU, de forma a

permitir que os obreiros presentes saiam da Sessão em condições melhores àquelas em que se encontravam antes; e

5ª) O 1º Vigilante ou o 2º Vigilante ou quem substituir o Venerável na presidência de uma Sessão Maçônica se não for Mestre Instalado não pode “vestir” o avelal de Mestre Instalado.

Em continuidade ao que foi abordado no DM nº 026, vamos especificar os paramentos do Mestre Instalado do Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA) que está no exercício do Veneráto, que são os seguintes:

- um colar, em cetim azul-celeste, com dois ramos dourados de acácia, um de cada lado, que traz pendente, na extremidade, a joia do cargo, que é um Esquadro dourado;

- punhos, em cetim azul-celeste, figurando nas faces externas a joia do cargo (Esquadro dourado); e

- avelal, também em cetim azul-celeste, tendo no centro a joia do cargo (Esquadro dourado), circundado por ramos de acácia na cor dourada, dispostas em aspas, com talos cruzados, ladeados pelo símbolo que representa o

nível-prumo maçônico, a abeta, com o mesmo tecido e na mesma cor da aba, contendo no centro o mesmo símbolo (nível-prumo) e, por fim, sob a abeta e a partir de sua borda, existem duas peças, no tecido e cor citados, tendo nas extremidades um pingente com sete pêndulos dourados.

Há de ser salientado que o colar é o mesmo utilizado pelo Mestre Instalado que está no exercício do Venerato e aquele que terminou seu mandato, ostentando, dessa forma, a condição de ex-Venerável Mestre (repisando: no Ritual de Emulação é denominado Past Master e se for o ex-Venerável mais recente de Past Master Imediato, é comum utilizar-se a sigla PMI).

O Avental, como vimos, é diferente do Venerável em exercício e do ex-Venerável, mas em ambos estão presentes os pingentes (um de cada lado) com os sete pêndulos e o que estes representam? A única explicação que vimos até o momento<sup>1</sup> foi trazida pelo Irmão Pedro Juk no trabalho titulado “Sete bolinhas do Avental do Venerável”<sup>2</sup>, no qual em síntese ele afirma que “as bolinhas originalmente nunca existiram...” e continua “não raras vezes as bolinhas, ou esferinhas ingressaram como simples adornos decorativos. Agora os místicos acabariam por arrumar um número de unidades e deste surgiram interpretações licenciosas – planetas conhecidos na Antiguidade, Sete Artes e Ciências Liberais, dias da semana e o Shabat como dia da criação...”. Ele conclui o trabalho (sugiro que todos leiam na íntegra), asseverando: “Assim, sob o ponto de vista autêntico, bolinhas por bolinhas e suas temerárias interpretações, no equilíbrio da razão nunca foram atributos da pura Maçonaria.”

Os DIÁLOGOS MAÇÔNICOS Nº 001 e Nº 014 foram sobre o “O Malhete e o seu Manejo” e “Espada Flamejante”, respectivamente, que podem ser consultados e lidos na íntegra, mas como o Malhete e a Espada Flamejante são instrumentos utilizados pelo Venerável Mestre, entendemos pertinente abordar sobre eles neste DM, ainda que sinteticamente.

Na Maçonaria, o malhete é utilizado pelas três Luzes da Loja (Venerável e Vigilantes), sendo considerado o símbolo da vontade ativa, da energia posta a serviço da inteligência esclarecida pelo coração, por isso o malhete deve ser manejado, principalmente pelo Venerável Mestre: com firmeza e segurança, mas com moderação, sem estardalhaço, para assim demonstrar equilíbrio, serenidade e responsabilidade. Pelo som dos malhetes, pode-se avaliar o grau de comprometimento com a Ordem daqueles que o manejam.<sup>3</sup>

O malhete é um pequeno malho e não pode ser confundido com o maço, que é instrumento de madeira rija, com o formato de paralelepípedo, com cabo bem no meio, utilizado para desbastar a pedra bruta.

Malho é grande martelo de madeira (ou de ferro). Essa palavra é originária do latim: malleu. Segundo Castellani<sup>4</sup>, o malhete é confeccionado em madeira e pode ser feito também de outros materiais, como marfim ou metal. Castellani ressalta que em muitas Lojas dos Estados Unidos é comum o uso de malhetes de prata em Sessões Magnas e nas grandes festividades da Ordem.

Jules Boucher afirma: “a forma do Malho é a de um Tau grego. Costuma ser feito de buxo, madeira escolhida por causa de sua dureza. O padre Corblet observa que o buxo é o símbolo da firmeza e da perseverança. Fazem-se também malhos de marfim, para serem oferecidos aos Veneráveis em certas circunstâncias. O marfim simboliza, geralmente, a pureza.”<sup>5</sup>

Quanto à Espada Flamejante (ondulada) recordemos que ela “simboliza o fogo do céu, a criação, portanto, representa a força, o poderio e a inspiração divina. Sua forma serpentina a relaciona com a sabedoria tradicionalmente associada à serpente (as duas serpentes entrelaçadas do caduceu), assim como à serpente de bronze (nejushtán), que aparece em um alto grau do REAA, e que, simbolicamente, serve de veículo para a força purificadora da essência divina.”<sup>6</sup>

A Espada Flamejante é utilizada na consagração de Irmãos, sendo um dos objetos mais simbólicos e sagrados na Maçonaria. Por ser a joia transformadora e Iniciática, é o símbolo do poder da razão. A Espada Flamejante só pode ser empunhada pelo Venerável Mestre ou por um Mestre Instalado no momento da consagração de um neófito ou de Irmãos, quando da colação dos Graus 2 e 3 da Maçonaria Simbólica.

A Espada Flamejante não pode ser embainhada nem tocada por Maçom que não seja Mestre Instalado. Daí, sempre que possível, o cargo de Porta-Espada deve ser ocupado por Mestre Instalado. O trabalho do Porta-Espada consiste em apresentar o estojo com a espada ao Venerável Mestre, no momento da consagração.

Um Mestre Instalado, esteja ou não no exercício do Venerato, é antes de tudo obreiro e como tal tem os seus direitos e deveres elencados nos artigos 29 e 30 da Constituição do Grande Oriente do Brasil (GOB). Tornar-se-ia maçante ficar repetindo-os no corpo deste trabalho, mas vale alertar que um Venerável Mestre deve ter sempre em mente

1 Se algum Irmão tiver outra informação, logicamente embasada, peça que nos envie-a.

2 Disponível em <http://iblanchier3.blogspot.com/2017/10/sete-bolinhas-do-avental-do-veneravel.html>

3 Texto adaptado da obra de autoria de Assis Carvalho (Xico Trolha) com o título “Cargos em Loja” - Cadernos de Estudos Maçônicos vol. nº 1, Editora Maçônica “A Trolha” Ltda., pg. 35.

4 CASTELLANI, José. Consultório Maçônico II – Cadernos de Estudos Maçônicos vol. nº 7, Editora Maçônica “A Trolha” Ltda. 1989. Pgs. 127 e 128.

5 BOUCHER, Jules. A Simbólica Maçônica, Editora Pensamento. 2007. Pg. 30.

6 NORONHA, Marcos A. P. Noronha. Diálogo Maçônico Nº 014, de 24 de janeiro de 2021.

(e em mãos) aqueles direitos e deveres, pois ele representa o exemplo para todos os obreiros da Loja que está a presidir.

As obrigações e os direitos do Mestre Instalado estão nos artigos 42 a 45 do Regulamento Geral da Federação (RGF) do GOB, de igual forma seria entediante repeti-los neste DM, mas sugerimos que sejam consultados, pois a responsabilidade de um Mestre Instalado é de tal monta, em relação ao trabalho de ajuda vibracional ao Venerável Mestre para o alcance e manutenção de uma elevada egrégora, que ele tem a prerrogativa, entre outras, de ter assento no Oriente do Templo nas Sessões Ritualísticas.

A seção I do capítulo XII do Título II do RGF, com o título "Do Venerável Mestre" traz as competências privativas do Venerável Mestre e a quem compete substituir o Venerável Mestre em suas ausências ou impedimentos (a linha de substituição do Venerável Mestre foi o tema do DM Nº 017<sup>7</sup>). Sugerimos leitura aprofundada das competências privativas do Venerável Mestre por todos os Irmãos, mas principalmente por aqueles que assumiram ou vão assumir o primeiro malhete de uma Loja.

Entendemos ser pertinente destacar, ainda, que compete ao Venerável Mestre velar pela guarda e fiel cumprimento da Constituição, do RGF e das demais leis da Obediência; impedir diálogos, apartes repetidos, referências pessoais diretas ou indiretas, que possam ofender a quem estiver usando da palavra. Para isso usará de moderação, prudência e urbanidade em todos os seus atos; deverá atuar com isenção quanto às discussões dos assuntos e proceder de modo a não provocar ingerência na vontade dos obreiros.

Há de ser ressaltado que o Venerável Mestre representa a Loja passiva e ativamente não só no âmbito da Maçonaria, mas também perante as organizações constituídas (profanas = fora do Templo), sejam públicas ou privadas. Assim, para uma Loja Maçônica funcionar e ter regularidade ela deve ter um Estatuto, que deve respeitar a legislação Maçônica e Civil do país. No caso do Brasil mais particularmente o Código Civil

para poder requerer à Receita Federal do Brasil o registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), pois somente assim poderá abrir conta bancária e fazer as devidas movimentações.

Apesar da forma conciliatória e tolerante de agir, o Venerável deve demonstrar firmeza nas atitudes que toma, de forma que todos cumpram as obrigações que lhes competem para não serem omissos, desleixados ou indiferentes aos trabalhos que se propuseram a desempenhar.

Deste DM vamos extrair quatro questões de ordem prática:

1ª) A batida do malhete pelo Venerável Mestre traduz o comprometimento e a responsabilidade com que está presidindo a Sessão, por isso o Venerável Mestre deve usar o malhete com firmeza e segurança, mas com doçura, com equilíbrio e com serenidade;

2ª) A espada flamejante somente pode ser tocada por um Mestre Instalado;

3ª) O Venerável Mestre tem o dever de manter a Loja regular ante os órgãos públicos e privados, destacando as administrações tributárias e instituições financeiras, promovendo a substituição do nome do responsável, por ocasião da assunção de nova administração; e

4ª) O Venerável Mestre tem a obrigação de acompanhar os trabalhos de todos os Irmãos da Loja, principalmente dos membros da administração e daqueles que receberam alguma missão, de forma a evitar que Irmão algum deixe de cumprir com o mister que lhe compete.

Por fim, é de bem salientar que o exercício do Venerato se apresenta ao titular como sacerdócio, pois o Venerável Mestre não deve se limitar a exercer o cargo somente quando preside a Sessão, mas nas vinte e quatro horas diárias. Isso evidencia que está sendo Venerável de corpo e alma trabalhando diuturnamente com constância e firmeza.

---

7 NORONHA, Marcos A. P. Noronha. Diálogo Maçônico Nº 017, de 14 de fevereiro de 2021.



## FARIAS CONTABILIDADE

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

*Ir.: Wagner Farias*

3964-3720  
99697-0750  
98440-2030  
98166-5118  
99300-4500

EQNM 1/3 Bloco A - Sala 111 - Ceilândia Sul - Brasília/DF

**GRITE  
SUA MARCA!**

- BRANDING
- PERFORMANCE
- MÍDIA
- ESTRATÉGIA

**TUDO O QUE SUA MARCA PRECISA  
PARA SER VISTA E OUVIDA!**

**TBZ<sup>4</sup>**  
AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

**LOJA DO PESCADOR**

Empresa especializada em artigos de pesca e caça em geral, náutica, camping e agora com vendas de armas, munições e artigos militares.

**61 3351-3831**

- 50 DISPAROS
- CURSO CERTIFICADO
- VAGAS LIMITADAS A 9 ALUNOS POR TURMA

**Benelli** **FRANCHI** **TAURUS**

QNE 5 Iote 4 - Sandu Norte - Taguatinga - DF

**Curso Básico de armamento e tiro Pistola e Revólver**



## PROJETOS ELÉTRICOS

CONSULTORIA E SERVIÇOS ELETRICIS

**OTONIEL NOGUEIRA**

Eletrotécnico  
otonielnogueira@globo.com

Fones: (61) 3471 1095

Vivo - 9955 1445

Oi - 9986 5057



# In Corpore

Clínica de Cirurgia Plástica e Medicina Estética

*Saúde e Estética ao seu dispôr!*

Localizada em Brasília, a InCorpore está no mercado há mais de uma década, contando com equipe profissional altamente qualificada, oferecendo aos seus pacientes os melhores e mais modernos tratamentos, através de completos programas de cirurgia Plástica e Medicina Estética, desenvolvidos por profissionais que conjugam técnica cirúrgica e sensibilidade artística, possibilitando, assim, a conquista da harmonia corporal e a plena satisfação dos nossos pacientes. Os tratamentos são personalizados e a solução adequada para cada problema é determinada durante uma consulta.

Visite nosso site!

(61) 3322 6917 / 99901 1441 (VIVO) 98177 3191  
(TIM) 98533 7966 (OI) 99233 1350

[www.clinicaincorpore.com.br](http://www.clinicaincorpore.com.br)

Pátio Brasil Shopping (Torre) Sala 1003 - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70307.901

RODRIGUES DE SOUZA  
Advogados

 [www.rodriguesdesouza.adv.br](http://www.rodriguesdesouza.adv.br)

∴ Francisco Antônio de Camargo Rodrigues de Souza

Advogado - OAB/DF

**Contratos**

**Direito Civil**

**Direito Consumidor**

**Direito do Trabalho**

**Direito Tributário**

**Direito Empresarial e Societário**

**Direito de Família e Inventários**

**Direito Administrativo e Licitações**

**Mediação, Conciliação e Arbitragem**

**Direito Internacional, com ênfase em cidadania Portuguesa**

**Acompanhamento de processos em Tribunais Superiores e**

**Relações Institucionais juntos aos órgãos do Legislativo e Executivo**

✉ [rodriguesdesouzaadvogados@gmail.com](mailto:rodriguesdesouzaadvogados@gmail.com)



**(61) 3328-4332 9 8483-5495**

**SRTVN - Quadra 701 - Bloco B - Sala 523/525 - Centro Empresarial Norte - Brasília/DF**



**REALCE A  
ALEGRIA DA SUA**

# **FA MI LIA.**

A família possui um papel fundamental. ela é a sua base estrutural. Um lar em harmonia é fonte de força e sustento, e sua alegria é o brilho, a expressão e a honra. Coloque em evidência o sorriso da sua casa, agende sua avaliação.



COLÉGIO  
**KADIMA**

[www.colegiokadima.com](http://www.colegiokadima.com)

Estude no Kadima o melhor ensino de qualidade pelo menor preço do mercado, perto de você.

## MATRÍCULAS SEMPRE ABERTAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos  
Ensino Médio (2º Grau)  
Lei nº 9394/96 - LDBe

*MAIS DE 8.000  
Alunas Formadas*



conquiste seu futuro

a educação muda você

A EJA-EAD (supletivo a distância) do Colégio Kadima lhe garante a oportunidade de recuperar o tempo perdido na sua vida escolar.

Organizado da mesma forma que a EJA presencial, a EJA-EAD do Colégio Kadima permite que você assista às aulas, faça exercícios de fixação, faça perguntas ao professor e troque ideias com outros alunos no momento e lugar que você puder e quiser.

Em casa, no trabalho, no horário de almoço, domingos ou feriados.

Não existe barreiras para a EJA-EAD do Colégio Kadima que utiliza a internet como meio de comunicação e interação entre alunos e professores.

Funciona assim, o aluno matriculado no Colégio Kadima recebe um login e uma senha para acessar nossa plataforma de EAD. Nessa plataforma o aluno terá videoaulas, atividades online, acesso à apostila completa de todas as matérias, fórum de dúvidas e professores atenciosos.

Caso o aluno deseje, pode frequentar as tutoriais presenciais que acontecem na sede do Colégio Kadima.

Além disso tudo, o Colégio Kadima dispõe de um Laboratório com acesso à Internet totalmente gratuito para seus alunos.

Após concluir as atividades online o aluno é submetido às avaliações que são presenciais e acontecem na época certa ao fim de cada semestre.

Não perca mais tempo e aproveite a oportunidade de concluir seus estudos com qualidade e segurança, numa escola séria e tradicional na área de supletivo em Brasília.

Mais de 8.000 alunos já passaram por aqui. Venha você também!

**o sucesso espera por você**

**SUPLETIVO**

VÁLIDO PARA  
**FACULDADES**

VÁLIDO PARA

**CONCURSOS**

VÁLIDO PARA

**PROMOÇÃO  
NO EMPREGO**

[facebook.com/supletivokadima](https://www.facebook.com/supletivokadima)

**C-05 Lote 08 Loja 01 - Taguatinga Centro**

**(61) 3046-2920 / 3036-4477**



Escritório com especialização em causas de elevada complexidade, especialmente direito penal, empresarial, imobiliário, tribunais superiores e defesas maçônicas.

SHIS QL 06 conjunto 05 casa 17  
Lago Sul, Brasília/DF • CEP: 71.620-055  
antonioalberto@antonioalberto.adv.br  
Tel: (61) 98403-5713  
Ir.º Antonio Alberto do Vale Cerqueira

# OS MÉDICOS CONTINUAM LUTANDO POR NÓS E SALVANDO VIDAS

Vamos fazer a nossa parte e seguir as recomendações de saúde

JUNTE-SE AO SINDMÉDICO-DF NESTA CAMPANHA

Contra o coronavírus, a melhor arma é a prevenção:



Lave as mãos  
com frequência



Evite aglomerações



Use máscara,  
cobrindo nariz e boca



Não esqueça o álcool  
em gel em casa, use-o



Higienize seus  
pertences



Se estiver gripado,  
faça o isolamento social